

413. II, 5-15 — Carta do comendador-mor D. Afonso para D. João III dando-lhe notícia do grande regozijo que o Papa tivera com o diamante que ele lhe enviara num anel. Roma, 1551, Agosto, 18. — *Papel. 2 folhas. Bom estado.*

Senhor

O correo chegou aqui a viij^o dias deste a tarde e me deu as cartas de Vossa Alteza de xiiij do passado e assi ho diamante, e ao outro dia pella menhãa fomos Santa Flor e eu porque estava tambem pera yr la e me pareceo que Vossa Alteza folgaria com isso. *E* o Papa estava em cama, e por haver mal dormido aquella noite, mandou nos rogar que

comessemos com ho cardeal de Monte porque elle queria repousar por nom haver dormido aquella noite e assi ho fizemos. E pella sesta poseram no em duas cadeiras por nom poder ter sse sobelos pees e mandou nos la yr soos e lhe apresentey ho anel e dey ho recado de Vossa Alteza com que elle mostrou muito contentamento e ho esteve vendo grande pedaço sem se fartar e com grandes palavras, dizendo que esta See Apostolica era muyto obrigada a Vossa Alteza, por sua cristandade e cortesia e que todolos outros principes lhe devião pagar parias por quão differente era ho exercicio de Vossa Alteza de trazer turcos e meter guerra na christãodade como outros fazião e aparelhar lhes virtualhas como se agora fazia e que Vossa Alteza se podia chamar ho bem aventurado porque por elle era ha fee dilatada e que se todolos principes fizessem ho que Vossa Alteza doutra maneira estivera a christandade, e assi outras muitas palavras desta sorte, e que nom soamente como Papa era afeicionado a Vossa Alteza mas como se fora seu (1 v.) filho nom lhe tinha menos amor por sua muita virtude e que ja isto tinha assi quando era cardeal, e por aqui tantas outras cousas que nom se fartava de dar louvores e agardcimentos a Vossa Alteza. Ho diamante esta avaliado em cem mil cruzados, por a mor parte destes lapidarios e me mandou dizer omtem hũu camareiro segredo do Papa, que huuns mercadores prometião setenta mil escudos por elle, e disserom me que ho desemcastoarão e pesarom no e nom se falla em Roma noutra cousa. Ho Papa quer que fique em sua casa e ho tem dado a seu irmão com ficar em morgado e creio que elle ho screve assi a Vossa Alteza no breve que leva Antonio Moreira e Vossa Alteza fara ho que cumpre a seu serviço em lhe mandar gratificações de ho elle meter em sua casa porque lho nom mandou como a Papa senom como a sua pessoa a que tem muy singular affeição, porque eu fuy avisado de hũa pessoa muyto sua favorecida que elle folgaria de saber que Vossa Alteza disse levava contentamento e ainda tenho que foi isto echadisco (*sic*) e esta somana começarey a fazer ho que me Vossa Alteza manda nestes negocios e nos mais. Em vindo esta carta sei que sera pera elle como dar lhe outro diamante e poder se lhe a com iso fazer outro emprego de negotio posto que sem isso se fara mas creio que torne de novo a abrir ho caminho e por isso me fara merce nom tardar porque parecera mais gosto e qentura.

Luis Antonio fica pera levar recado a Vossa Alteza do que se ca fizer, que Antonio Moreira como noutra diguo estava pera se partir e nom falley tegora porque ho Papa des dous dias aca so esta bem. Esta somana ate meada estoutra trabalharey de servir Vossa Alteza nisto e no mais que me manda cuja vida e real stado Noso Senhor guarde e por longos anos prospere e a seu santo serviço acrecente como Vossa Alteza deseja e eu peço a Deus.

De Roma aos xviiijº dias d'Agosto, de M.D.Li.

As reaes mãos de Vossa Alteza beyja o comendador mor Dom Afonso.

(B. R.)